

Bruno Costa e Nuno Aroso

29 Mar 2022
19:30 Sala 2

Festival Itinerante de Percussão

Convidados:

Pedro Cunha piano

J. Gabriel Teixeira, Francisco Cunha e Rui Pereira percussão

Inés Badalo

Glass Landscapes, para vidro amplificado¹ (2021; c.9min)

Panayiotis Kokoras

Michelangelo's Empire Turbine, para rela amplificada¹

(2021; c.4min)

João Pedro Oliveira

City Walk, para multipercussão¹ (2020; c.10min)

John Psathas

Atalanta, para vibrafone solo, piano e electrónica²

(2020; c.9min)

Peter Eötvös

Thunder, para timbale solo³ (1993; c.6min)

Michael Burritt

Spero, para percussão solo, piano e ensemble de percussão⁴ (2020; c.10min)

¹Nuno Aroso

²Bruno Costa com Pedro Cunha (piano)

³Bruno Costa

⁴Bruno Costa com Pedro Cunha (piano), J. Gabriel Teixeira, Francisco Cunha e Rui Pereira

Duração aproximada do recital: 1 hora sem intervalo

Inés Badalo (1989)

Glass Landscapes

Copos, aquários, taças, berlindes... objectos do quotidiano que se transformam em objectos sonoros, gerando nuances e gradações diversas. Partindo do mesmo material, o vidro, surge uma grande variedade de ressonâncias com origem nos diferentes objectos e em vários modos de produção sonora, como choques, fricção ou golpes, explorando ao longo da obra uma paisagem sonora de timbres vítreos, transparentes e frágeis, que se manifestam individualmente ou se entrelaçam numa tapeçaria cristalina. Sons que nos remetem para um universo tímbrico onírico, água, aquários, berlindes, paisagens de vidro no imaginário colectivo, memória, lembranças de jogos, reflexos inconstantes. (Inés Badalo)

João Pedro Oliveira (1959)

City Walk

Uma cidade imaginária... Vamos caminhando pelas suas ruas. Cada passo tem um som, cada passo projecta um timbre, cada movimento tem uma personalidade única. Andamos, corremos, tropeçamos, hesitamos, paramos, voltamos a andar... Coleccionando todos esses momentos e os sons produzidos, vamos construindo uma imagem sonora de um passeio por essa cidade, uma *City Walk*. (João Pedro Oliveira)

John Psathas (1966)

Atalanta

Atalanta é dedicada a Fabian Ziegler e a Akvilė Sileikaitė. O registo sonoro que integra a obra inclui uma gravação de *Taonga Puoro* interpretada por Richard Nunns, sendo a voz cantada através de um Putorino. Com o uso de ritmos sincopados e de um compasso irregular na flauta Putorino, oriunda da Nova Zelândia, notamos a presença de algum exotismo ao longo de toda a obra.

Peter Eötvös (1944)

Thunder

Thunder explora o potencial dos tímpanos de pedal, sendo o título da obra bastante ilustrativo. Enquanto numa orquestra sinfónica pode haver dois a dez timbales, o que tem de especial esta peça é que apenas um instrumento é usado e, finalmente, o timbale tem a oportunidade de aparecer como instrumento solista! *Thunder* foi dedicado a Isao Nakamura, que estreou a obra em Quioto, em 1994.

Michael Burritt (1962)

Spero

Significando “esperança” em latim, *Spero* é uma peça virtuosística para percussão solo, com acompanhamento de um pianista e três percussionistas. *Spero* é tanto uma referência às tradições do passado quanto ao futuro promissor que os jovens percussionistas inspiram. Sobre esta peça, composta como uma homenagem a *Mudra*, de Bob Becker, Michael Burritt afirma: “enquanto a escrevia, continuei reflectindo sobre a necessidade de esperança” e “os jovens em todos os lugares... são a esperança para o futuro da música e muito mais”.

NOTAS CEDIDAS PELO FESTIVAL ITINERANTE DE PERCUSSÃO

Bruno Costa

Bruno Costa nasceu em Aveiro, em 1984. Em 1999, entra na Escola Profissional de Música de Espinho, e é na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto que conclui a licenciatura sob a orientação de Manuel Campos e Miquel Bernat, com classificação máxima no recital final. Em 2016, conclui a profissionalização em serviço na Universidade Aberta. Participou em masterclasses de percussão com: Angel Omar Frette, Benoit Cambreling, Denis Riedinger, Dirk Wucherpfennig, George Ellie Octors, Olivier Pelegri, Philippe Spiesser, Rainer Seegers, entre outros.

Como músico convidado, apresentou-se com diversas formações em Portugal e no estrangeiro. Orientou seminários de percussão em Portugal e Espanha, e integrou o júri dos concursos internacionais de percussão da Beira Interior e de Gondomar. Como membro do Drumming GP, orientado pelo percussionista Miquel Bernat, apresentou-se em variadas salas de espectáculo, participando na estreia de obras de compositores de diversas nacionalidades. É membro fundador do Clap Duo, com a clarinetista Cândida Oliveira, e também membro fundador do duo Surreal com o trombonista Nuno Martins. Em 2016, estreou em Portugal o Concerto para trompete, percussão, gira-discos e orquestra de Gabriel Prokofiev, sob a direcção do maestro Rosen Milanov, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Leccionou em diversas academias e conservatórios. Actualmente lecciona na Academia de Música de Castelo de Paiva e na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART). É solista do naipe de percussão da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música desde 2005.

Nuno Aroso

Professor, investigador e solista de percussão com intensa actividade concertística, Nuno Aroso (Porto, 1978) desenvolve uma carreira focada no desenvolvimento da literatura para a sua área instrumental. Tocou em estreia absoluta mais de 120 obras e gravou parte deste repertório para editoras como Wergo, Groove Scooter Records, Modermusix, Clean Feed e Cavalli Records.

Apresenta-se ao vivo em palcos de Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Eslovénia, Brasil, China, Tailândia, Suíça, África do Sul, Argentina, Grécia, Suécia, Inglaterra, Canadá, Bulgária, Tunísia, Escócia, Coreia do Sul, Japão, Chile e EUA.

Particularmente motivado para o enriquecimento e a renovação da forma do concerto enquanto espectáculo completo e multidisciplinar, desenvolve com frequência relações artísticas com outras disciplinas: dança, cinema, teatro, literatura, “media arts”. O compromisso com a música de câmara leva-o a colaborar com inúmeros artistas e colectivos portugueses e europeus, em múltiplos contextos, desde os mais formais até aos que se movem por caminhos do experimentalismo e da improvisação. Fundou o Clamat — Centro para a Inovação, Difusão e Desenvolvimento da Percussão, em 2020. Neste centro funciona uma academia de alto rendimento, um centro de investigação e o Clamat — Colectivo Variável, agrupamento que se dedica à nova música para percussão.

Nuno Aroso licenciou-se na Escola Superior de Música do Porto com a classificação máxima e prosseguiu estudos em Estrasburgo e Paris. É doutorado pela Universidade Católica Portuguesa, onde defendeu a tese *The Gesture's Narrative — Contemporary Music for Percussion*. Lecciona no Departamento de Música da Universidade do Minho e na Universidade Alfonso X El Sabio, em Madrid. Estende a sua actividade docente a outras universidades, conservatórios e festivais de música um pouco por todo o mundo: McGill University (Canadá), Universidade Federal de Belo Horizonte (Brasil), Conservatório Superior de Aragão (Espanha), Concorso Musical Paolo Serrao (Itália), Festival de Percussão de Uberlândia (Brasil), Days of Percussion — Atenas (Grécia), World Percussion Movement — Bari (Itália), Universidade Federal da Bahia (Brasil), Oficinas da Música de Curitiba (Brasil), Connect Festival — Mälmo (Suécia), Konart Percussion Academy Barcelona (Espanha), Universidade de la Plata (Argentina), Conservatório de Macau (China), Conservatório de Paris (França), Northwestern University (EUA), University North Texas (EUA), Festival de Percusión de Patagónia (Argentina), Academia de Percussão de Valência (Espanha) e Manhattan School of Music (EUA).